

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

DICCIONARIO

DAS

FLORES, FOLHAS E FRUCTAS

OU

MANUAL DOS NAMORADOS

SEGUIDO

DE UMA LINDA COLLEÇÃO
DE POESIAS, RECITATIVOS, CANTATAS AMOROSAS,
ETC., ETC.

NOVA EDIÇÃO

S. PAULO
TEIXEIRA & IRMÃO—EDITORES

65 — RUA DE S. BENTO — 65

—
1889

À venda na Livraria **TEIXEIRA & IRMÃO**

65 — RUA DE S. BENTO — 65

S. PAULO

-
- O Novissimo Conselheiro dos Amantes**, ou o mais completo secretario amoroso publicado até hoje, por Julio Silveira, contendo: Declarações d'amor e respostas; pedidos para entrevistas; pedidos de casamento e respostas; cartas de ciumes. Lagrimas e muitas poesias ácerca do amor. Jogos amorosos. Telegraphia de namorados por meio de lenços; modos de marcar horas para entrevistas. Signaes telegraphicos para os que namoram, etc., etc, (Esta parte é para os envergonhados). Linguagem das flores, etc., etc., etc. 1 vol. 1\$000
- Codigo d'amor**, contendo: Uma colleção completa de definições, leis, regras e maximas applicaveis á arte d'amar e ser amado; declarações d'amor e respostas; pedidos para entrevistas; pedidos de casamento e respostas: cartas de ciumes. Jogos amorosos. Telegraphia de namorados por meio de lenços; modos de marcar horas para entrevistas. Signaes telegraphicos para os que namoram, etc., etc. (Esta parte é para os envergonhados). Linguagem das flores, etc. etc., etc. 3.^a edição muito augmentada 1\$000
- A verdadeira chave dos sonhos**, vertida do francez de Lacinus, por C. S. 500
- Arte d'agradar**, Estudos de hygiene, de gosto e toucador, por Ernesto Feydeau, dedicados ás mulheres bonitas de todos os paizes do mundo—Vertida do francez e accrescentada com um appendice por A. A. Leal 800
- O Thesouro do artista**, ou colleção de receitas para preparar tinta a oleo. verniz e tempera, etc.—compilado de varios authores por José Alves Corrêa Teixeira Sant'Anna 1\$000
- O conselheiro e o amigo dos criados e criadas de servir**, livro que todo o chefe de familia deve dar a seus servos; e manual indispensavel aos criados e criadas de todo o serviço, ás criadas de sala, ás cosinheiras e ás criadas de meninos, com um appendice contendo regras geraes para servir á mesa, e varias indicações a respeito dos diversos misteres pertinentes aos serviços d'ambos os sexos 500
- O Trovador**, colleção de módinhas, recitativos, arias, lundús, etc. Nova edição. 5 vol. 4\$000
- Vozes da America**, poesias, por F. Varella. 1 vol. 1\$500

hoy

DICCIONARIO

DAS

FLORES, FOLHAS E FRUCTAS

OU

MANUAL DOS NAMORADOS

SEGUIDO

DE UMA LINDA COLLECÇÃO
DE POESIAS, RECITATIVOS, CANTATAS AMOROSAS,
ETC., ETC.

NOVA EDIÇÃO

S. PAULO
TEIXEIRA & IRMÃO—EDITORES

65 — RUA DE S. BENTO — 65

—
1889

Porto.—Typ. de Arthur José de_Souza & Irmão, S. Domingos, 74.

DICCIONARIO
DAS
FLORES, FOLHAS, FRUCTAS E HERVAS

PRIMEIRA PARTE

Contém as flores, fructas, hervas e raizes

E
OUTROS ASSUMPTOS QUE REPRESENTÃO AS PALAVRAS
CORRESPONDENTES

A

Abacate	Traição.
Abobora	Esperança vã.
Abobora d'agua	Queres?
Abobora menina	Jurei ser teu.
Abriçó	Fidalguia.
Acacia	Sonhei comtigo
Acantho	Nós indissolueis
Açafrão	Ha differença na ami- zade.
Açafrão	Resistencia.
Acer	Reserva.
Aconito	Vingança.
Açucena amarella	Tens a preferencia.
Açucena branca	Candura.
Agárico	Não conheço obstacu- los.
Agrião	Quéda.

Agulha	Intriga.
Aipim com casca	Temor de desgraça.
Aipim cozido	Consummou-se o que previ.
Aipim descascado	Prognostico de infor- tunios.
Alamo negro	Coragem.
Alecrim com flôr	Intima amizade.
Alecrim desfolhado	Ciumes.
Alecrim do norte	Amor fiel.
Alecrim do norte com flôr	Quero o que tu que- res.
Alecrim secco	Saudades.
Alecrim verde	Firmeza.
Alevante	Felicidade.
Alface	Vaidade.
Alfavaca	Doença, esquecimento.
Alfazema	Volubilidade.
Alfazema murcha	Ostentação falsa
Alfeneiro d'Allemanha	Defesa.
Alfinete de metal	Amor offendido.
Alfinetes da secia côr de rosa	Valor e fé pura.
Alfinetes da secia rosa	Santidade.
Alfinetes da secia bran- cos	Quero e não posso.
Algodão em flôr	Amizade verdadeira.
Algodão em rama	Amor puro.
Alho	Fogo de amor.
Alinhonetes	Basta de demora.
Almeirão	Impaciencia.
Amarantho	Immortalidade.
Amaryllis	Inconstante.

Ameixas rôxas	Enredos.
Ameixas verdes	Não tenho prazer.
Amendoa amargosa	Amor louco.
Amendoa confeitada	Desfrutemos os prazeres.
Amendoas doces	Reflecte bem.
Amendoim	Temo que se saiba.
Amor perfeito.	Existo para ti só.
Amor perfeito amarello	Não te demores.
Amor perfeito rôxo	Doces momentos gozei.
Amóras rôxas.	Durou pouco. Prisões doces.
Amóras vermelhas	Serei tua eternamente.
Ananaz	Meiguice.
Ananaz de corôa	Victoria.
Ananaz pyramidal	Doces momentos de amor.
Andaaçú	Morte. Perdi quanto amava.
Anemone	Sê minha querida.
Angelica amarella	Indifferença.
Angelica branca	Sem amor não ha ventura ou prazer.
Angelica branca dobrada	Alento e vigor.
Araçá de corôa	Esperanças doces.
Araçá da India	Logração
Araçá mimoso	Embaçadella.
Araçá mirim	Demora palliativa.
Araçá miudo	Palliação.
Araçá de pedra	Tropeços.

Araçá da praia	Basta de tantos engan- nos.
Araçá rôxo	Raridade.
Araruta	Frouxidão.
Argentina	Altivez.
Arroz	Amor vário.
Arruda	Castidade.
Artemisa singela	Paixão violenta.
Avellã	Aditar.
Avelleira	Reconciliação, pazes.
Avenca	Chamar.
Azeitonas pretas	Pedir perdão.
Azeitonas verdes	Paz, venturas e ale- grias

B

Babosa	Ha enredos
Bacopary	Basta por hoje.
Baga grande	Bizarria.
Baga miuda	Afeiçãõ.
Balsamina	Previdencia.
Balsamo	Peço misericordia.
Banana da India ama- rella	Chóro quando te não vejo.
Banana da India rôxa	Brevidade.
Banana maçã	Merecimento.
Banana maçã grande	Aproveita o tempo
Banana de S. Thomé	Languidez.
Banana da terra	Antipathia.
Batata doce branca	Beijos de amor.
Batata doce rôxa	Desordem.
Batata ingleza	Batalhar debalde.

Bayonetas	Tem dó de mim.
Beijo de frade côr de rosa	És engraçada e formosa.
Beijo de frade escarlata	Não desesperes.
Beijo de frade pintado	Protesto de amor.
Beijo de frade rajado	Bem te entendo.
Beijo de frade rôxo	Se tu quizesse.
Beijos de frade brancos	Attractivos.
Beldroegas	Variedade.
Beterrabas	Fico sciente.
Bico de perdiz	Enganas-me.
Bicos de arára	Chocarreiro, mentiroso.
Bicuiba	Bem quizera eu ver.
Boas noites rôxas	Molleza.
Boas noites vermelhas	Acanhamento.
Boca de leão amarella	Em má hora?
Boca de leão azul	Máo resultado.
Boca de leão branca	Amor ehocalheiro.
Boca de leão encarnada	Houve contenda.
Boca de leão côr de rosa	Abre-me teu peito.
Boca de leão vermelha	Contenda.
Boca de lobo	Presumpções.
Bocas de lobo	Inconstancia.
Bogarim	Estar servido.
Bolsa de pastor	Prevenir.
Boninas	Tristeza cruel.
Bons dias	Infidelidade.
Boquinha de moça	Afflicção.
Borboleta branca	Cuidado!
Borboleta escarlata	Amor firme.

Borboleta côr de rosa	Saber merecer perdão.
Borragem	Modestia.
Botão de cravina	Não jures falso.
Botão de cravina rajada	O meu gosto é o teu.
Botão de cravo amarello	Desespero mortal.
Botão de cravo azul.	Só para mim tuas meiguices.
Botão de cravo branco	Espero resposta.
Botão de cravo carmezim	Desejo ser feliz contigo.
Botão de cravo côr de rosa.	União.
Botão de cravo rôxo	Amor infeliz.
Botão de cravo verde	Dás-me a tua mão?
Botão de ouro	Sê benigna.
Botão de rosa Amelia	Desconfio do teu amor.
Botão de rosa azul	Primor.
Botão de rosa branca	Nunca deixarei de te amar.
Botão de rosa de cem folhas	A tua fé não durará.
Botão de rosa cheirosa	Meus olhos só vêem a ti.
Botão de rosa encarnada	Perfeição.
Botão de rosa da India	Não posso.
Botão de rosa maxixe	Pouco duram teus protestos.
Botão de rosa rapé	Amor falso.
Botar a mão na bôca.	Estás servido.
Botar a mão no peito.	Falla-me á noite.

Botões de prata	Mereces muito.
Bretalha	Contradicção.
Bringella amarella	Disfarce conhecido.
Bringella rôxa	Concede-me venturas.

C

Cabellos	Ter paciencia.
Cabellos de Venus	Sympathia.
Cabelludas	Denguices tuas.
Cajú	Paixão desgraçada.
Camarás do Brazil	Rigor.
Cambucá	És o meu prazer.
Camelias	Aceito com alegria.
Campainhas	Bachareleiro.
Cannas doces	Repitamos.
Capuchinhas	Discrição.
Cará de Angola	A tua belleza me mata.
Cará barbado	Repulsar.
Cará mandioca	Desfez-se tudo.
Cará mimoso	Captivar.
Cardamomo	Minha querida.
Carrapicho	Malicia.
Garvão	Fallar ás escondidas.
Castanha de cajú	Convidar.
Castanha do Maranhão	Dize quando ha de ser.
Castanha do Reino	Não aceito.
Catinga de mim	Unamo-nos.
Cachimbo	Sou todo teu.
Cedro	Morro por ti.
Cenouras	É tudo falso.
Chagas	Não te esqueças de mim.

Chagas carmezins	Não vou lá.
Chicoria	Estar zombando.
Cidra	Desengano.
Cidreira	Mágoa.
Cinamomo	Teus olhos tudo avassallão.
Clematites	Artificio.
Cochleária	Nunca terei ventura.
Côco de airy	Inflexibilidade.
Côco da Bahia	Não sejas ingrato.
Côco de catarro	Chega á janella.
Côco de dendê	Tudo é teu.
Côco de guriry	Tens acções nobres.
Côco de palha	Teima.
Côco de quaresma	Adeos, adeos; outro officio.
Côco de quarta	affectação.
Côco de tocum	Estar resolvido.
Coentro	Posso ir lá?
Consólida maior	Leviandade.
Consólida menor	Malicia occulta.
Corações (flôr)	Murmuração inaudita.
Coral (flôr)	Descobrimento.
Corôa imperial	Gloria.
Corôa de rei	Firmeza.
Corôa	Brutalidade.
Couve	Estou com somno.
Coyeté	Crueis tormentos.
Cravina branca rajada	Vens tarde.
Cravina encarnada	Só a ti quero.
Cravina pintada	Teu rigor me traspassa.
Cravo almirante	Fogo de amor.

Cravo amarello	Desprezo.
Cravo azul	Não dê credito.
Cravo branco	Inclinação affectuosa.
Cravo branco rajado	Supplicar.
Cravo carmezim	Muito correspondida.
Cravo côr de rosa	Alento.
Cravo côr de rosa secca	Fidelidade.
Cravo côr de rosa vivo	Fogo de amor.
Cravo de defunto	Pouco me resta viver.
Cravo da India	Portador seguro.
Cravo rôxo	Sentimento.
Cravo verde	Serei tua até á morte.
Cruzes de Malta	Martyrio.

D

Dália amarella	Venturas.
Dália branca	Candidez.
Dália côr de canna	Será em vão meu amor.
Dália côr de rosa	Para que és cruel?
Dália escarlata	Fogo de puro amor.
Dália pintada	Hei de por força amar-te.
Dália rajada	Jurei amar-te.
Dália rôxa	Quem te gozará?
Dália vermelha	És um portento.
Damas azues	Ternura.
Damas brancas	Mora em ti a virtude.
Damas entre verdes	Reconhecimento.
Daracêna	Ostentação vã.
Datúra	Attractivos fallazes.

Dedaes de dama	Viver afflicto.
Dormideira	Incerteza.

E

Endro	Ingratidão.
Ervilha	Apparecer.
Ervilha de cheiro	Prazer dedicado.
Escabiósa	Abandono cruel.
Esclapiar	Ventura permanente.
Escovilha azul	Expressões de amor.
Espinho	Dôr.
Esponja (flor)	Desassocegos.
Esporas azues	Timidez.
Esporas brancas	Apressa-te.
Esporas côr de rosa	Attracção.
Estrellas celestes	Não posso ser feliz.

F

Favas	Fazer selecção.
Figos brancos	Beijos de amor.
Figos passados	És o meu bem.
Figos rôxos	Passei a noite sem somno.
Flôr de abobora	Achei a ventura.
Flôr de café	Amor degenerado.
Flôr de fumo	Desfallecimento.
Flôr do Imperador	Magnanimidade
Flôr de lorangeira	Affabilidade.
Flôr de limoeiro	Victima do ciúme.
Flôr de liz	Poder.

Flôr de macieira	Aprovação, voluptuosidade.
Flôr de pêcego	Prazer.
Flôr de romeira	Generosidade.
Folhas de cyprestes	Separação forçada.
Folhas da independência.	Sabedoria.
Folhas de laranjeira	Raiva.
Folhas de limeira	Mexericos.
Folhas de loureiro	Premiar.
Folhas de parreira	Fidelidade e amor.
Folhas de tomates	Não quero.
Fragária	Presagio.
Fructa de conde.	Estar indeciso
Fructa de macaco	Difficuldade em amar.
Fructa de Pão	Fastio de amor.
Fructa de papagaio	Logração.
Fumária	Medo.
Funcho	Soffrimento.

G

Gelo de prata	Gelão-me os teus fogos.
Georgina amarella	Desprezo teus affectos
Georgina côr de rosa	Não sei.
Geranio triste	Espirito melancolico.
Gergelim	Vivo para ti.
Giesta	Esperança mallograda.
Giesta odorifera	Esperanças extinctas.
Giló	Singeleza.
Girasol	Fugir de amor.

Goiaba	Apertos.
Goivo amarello	Preferencia.
Goivos brancos	Não sei quando será.
Goivos encarnados	Enfadados.
Goivos rôxos	Solidão.
Grelo de cidreira	Abraços.
Grelo de figueira	Fujo de ti.
Grelo de goiabeira	Caranguejo de amor.
Grelo de laranjeira	Aprouvera que fosse hoje.
Grelo de limoeiro	Trago o peito magoado. Ausencia magoada.
Grelo de maracujá	Acordei com sobresalto.
Grelo de nabos	Arranhas como gato.
Grelo de parreira	Festejo os teus annos.
Grinaldas	Cadêa de amor.
Grumixama	Ausencia mortificante.

H

Herva cidreira	Posse.
Herva doce	Mudança.
Herva de passarinho	Delirio.
Herva de S. João	Hoje não, amanhã sim.
Herva fustão	Estou de purga.

I

Ibérica da Persia	Castidade.
Incenso	Lgrimas.
Inhame	Fanfarrão.
Isabel entre sonhos	Mimos de amor.

J

Jaboticaba	Mais se aperta o doce nó.
Jaboticabas	Vem ver-me.
Jaca dura	Aborrecer.
Jaca molle	Não me importa.
Jacinto	Dôr, pezar.
Jambos	Não percas a occasião.
Jasmim amarello	Vergonha.
Jasmim do Cabo	Pretensão.
Jasmim encarnado	Não tens razão.
Jasmim da Italia	Zelos.
Jasmim manga	Acções fagueiras.
Jasmim miudo	Paixão.
Jenipapo	Toleima.
Jervão	Esperança baldada.
Junquillo	Desejos.
Junquillo dobrado	Namoro.

L

Laranja boceta	Antes que venha al- guem.
Laranja branca	Fazer pazes.
Laranja da China	Basta de mortificar- me.
Laranja pera	Acabou-se.
Laranja selecta	Gostos.
Laranja tangerina	Cumprimentar.
Laranja da terra	Amarguras.
Laranja toranja	Attende a meus rogos.

Laranja de umbigo.	Feliz quem o vir realizado.
Lilaz	Primeira emoção de amor.
Lima da India	Depende de ti a minha ventura.
Limão azedo	Crueldade.
Limão doce	Tua bôca é mimosa flôr.
Limão gallego	Chamar de balde.
Limas brancas de umbigo	Teu rigor me mata.
Limas da Persia	Vontade.
Limas vermelhas de umbigo	Raivinhas gostosas.
Limoeiro	Desejo de uma correspondencia.
Linda flôr	Teus carinhos tudo vencem.
Linhas com nós	Tantos quantas horas.
Lirio amarello	Sim ou não?
Lirio branco	Ardor.
Lirio escarlata	Já não posso mais.
Lirio rôxo	Confiança.
Lirio dos valles.	És leviana.
Liz	Grandeza d'alma.
Loios do jardim	Belleza.
Loureiro	Triumpho.

M

Maçã de algodão	Fujo de amor fingido.
Macella brazileira	Brandura.

Macella gallega	Não quero teus favo- res.
Macenilha	Teu amor dá gostos.
Madresilva	Respeito.
Magnolia	Não entendo.
Maias	Não prosigas.
Malmequer	Amor occulto.
Malmequer nos cabel- los	Muito sentimento.
Malmequer inglez	Cautela.
Malmequer no peito	Crueis tormentos.
Malmequeres singellos	Tristes lembranças.
Malmequeres dobra- dos	Perdes o tempo.
Malmequeres de olho verde	Descobriu-se tudo.
Malva cheirosa	Aviso.
Malva ingleza	Não sei quando será.
Malvas	Acautela-te.
Malvaisco rajado	Se souberas !
Malvaisco vermelho	Apaga o fogo de amor.
Mamão	Dansei toda a noite.
Mamona	Impertinencia.
Mandacarú	Inveja.
Mandioca	Deos me defenda.
Manga	Ora, não falles n'isso
Mangarito	Quindins de sinhá.
Mangericão largo	Desespero.
Mangericão largo rôxo	Explicação.
Mangericão miudo	Interprete de amor.
Mangericão miudo rôxo	Insensibilidade.
Mangerona	Sempre feliz.

Mangerona murcha	Adeos, que me ausento.
Maracujá	Tomára eu já.
Maracujá mirim	Um riso teu felicita.
Maravilhas	Admiração.
Margarida branca	E' tua a minha mão.
Margarida encarnada	Estou promettida.
Margarida gridelim	Aonde está a tua fé.
Marmelo	Arrependimento.
Martyrios	Soffro martyrios.
Maxixe	Libertar-se.
Melancia	Deixa isso para a noite.
Melão	Nós nos queremos.
Melão de S. Caetano	Amargas muito.
Melindres	Delicadeza.
Meniantho	Tranquillidade.
Mentrusto	Toma sentido.
Mimo de Venus amarello.	Serás consolado.
Mimo de Venus branco	Satisfarei.
Mimo de Venus vermelho	Dás-me ?
Monsenhor em botão	Desejo de gozar.
Monsenhor branco	Não quero mais amar.
Monsenhor cor de rosa	Não é para ti.
Monsenhor rôxo	Perigo.
Morangos	Sou desvelado.
Morangueiro	Dá-me o dia.
Morrião	Rendez-vous.
Mostarda	Furor.
Murta	Amor.
Murta	Egoismo.
Musgo	Quem é mais firme?

N

Nabiças	Aceito benignamente.
Nabos	Não me faltes.
Não me deixes branco	Amor constante.
Não me deixes rajado	Desgosto.
Não me deixes rôxo.	Ausencia.
Não te esqueças de mim	Lembra-te de mim.
Narciso	Amor proprio.
Nozes	Explica-te.
Nozes de Bancu	Vivo afflicto.

O

Officiaes da sala	Doce alegria.
Oliveiras	Paz.
Ortelã branca	Consolação.
Ortelã pimenta	Não dormi.
Ortelã preta	Por ti sinto ardor.
Ovos	Já não tenho doçuras.

P

Palma da India	Desagrado.
Palma de Santa Rita	Offereço-te a minha mão.
Papagaio (planta)	Não falles sem pensar.
Papel em branco	Segredo.
Papoula branca	Desconfiança.
Papoula côr de rosa	Feliz encontro.
Papoula encarnada	Orgulho.
Papoula rajada	Não duvidar.

Passas	Estar pezaroso.
Pastilhas	Igualdade.
Pecego	Docilidade.
Pennas brancas	Esperar.
Pennas pretas	Não vou lá.
Pensamentos	Recommendar-se.
Pepino	Fazer acinte.
Pêras	Anda com sentido.
Perolas aromaticas	Assim me deixas?
Pêros	Temeridade.
Perpetua branca	Mysterio.
Perpetua gridelim	Firmeza.
Perpetua rôxa	Constancia eterna.
Pervinca	Silencio.
Pimenta de cheiro	Cidade.
Pimenta comary	Appetite.
Pimenta da India	Nunca serei perjuro.
Pimenta malagueta	Estar ardendo.
Pimentão maduro	Amas a todos.
Pimentão verde	Offensa.
Pincêta	Tu só me prendes.
Pinha	Doçuras tuas.
Pinhão bravio	Casamento demorado.
Pinhões da Europa	Teu amor sabe a rapadura.
Pinhões de S. Paulo	Obrigaçào.
Pitanga	Passeio.
Plumas	Modestia.
Pombos	Leis de amor.
Primavera	Desejo amar.



Quiabos

Queimei-me.

R

Rabanetes	Reprehensão.
Rábãos	Aspereza.
Rainha das flôres	Tudo emprehen derei.
Rainunculos	Injustiça.
Resedá	Tens qualidades, teus encantos encantão.
Retroz amarello	Talvez.
Retroz azul	Hoje.
Retroz azul ferrete	A' noitinha.
Retroz branco	Amanhã.
Retroz côr de ganga	Sempre.
Retroz escarlata	Nunca mais.
Retroz preto	Estar inconsolavel.
Retroz rôxo	Quero viver contigo.
Retroz verde	Continuamente.
Romã	Ambição.
Romeira	Fatuidade.
Rosa amarella	Serás sempre meu bem.
Rosa Amelia	Murmuração.
Rosa azul	Hoje ou amanhã.
Rosa branca	Affeição.
Rosa branca cheirosa	Laços indissoluveis.
Rosa capuchinha	Brilhantismo.
Rosa de cem folhas	Esplendor.
Rosa de cheiro encarnada.	Serei muito feliz.
Rosa da India	Estimação.
Rosa de Jericó	Graças.
Rosa maxixe	Doces instantes gozei.

Rosa de todo o anno. Continua e vencerás.
Rosa de tocar Suspirar.

S

Sabugueiro Ultimo recurso.
Salsa Não desanimes.
Salva Innocencia.
Sapucaia Que toleirão!
Saudade côr de rosa Amizade.
Saudade de pluma Não tens compaixão.
Saudade rôxa Melancolia.
Saudades brancas Sinceridade.
Segurelha Espero-te domingo.
Sempre viva amarella Hei de amar-te até
 morrer.
Sultanas Tens muito amor e
 virtude.
Suspiros Até quando?

T

Tamaras No passeio nos vere-
 mos.
Tamarindo Feliz momento.
Teixo Declaração de amor.
Tinhorão A ninguem mais amo.
Tomates Querer.
Tomilho Actividade.
Tópe de França Espero-te terça-feira.
Trepadeira amarella Vem pela porta da
 rua.
Trepadeira azul Sóbe á trepadeira.

Trepadeira branca	Pela janella.
Trepadeira côr de rosa	Entra pelo meu pos- tigo.
Trevo	Vem segunda-feira.
Trigo	Dias de casamento.
Trovisco	Teu amor amarga.
Tulipa	Honestidade.

U

Urumbeba	Arrufos.
Uvas dedo de dama	Especial favor.
Uvas moscateis	Contentamento.

V

Vaunilha	Amor extremoso.
Velludilho branco	Vem quarta-feira.
Velludilho côr de rosa	Espero-te quinta-feira.
Velludilho encarnado	Espero-te sabbado.
Velludilho verde	Espero-te sexta-feira.
Velludo branco	Vem quarta-feira.
Velludo côr de rosa	Espero-te quinta-feira.
Velludo encarnado	Espero-te sabbado.
Velludo verde	Espero-te sexta-feira.
Violeta	Candura.
Viuvinhas	Quero ficar solteira.

X

Xuxú.	Ha novidade em casa.
-------	----------------------

SEGUNDA PARTE

Contêm as palavras que são representadas
por flores, folhas, fructos, hervas, raizes

E

OUTROS ASSUMPTOS, PARA MAIOR FACILIDADE
DE UM RECADO DE AMORES

A

Abandono cruel	Escabioso.
Aborrecer	Jáca dura.
Abraços	Grêlo de cidreira.
Abre-me o teu peito	Bôca de leão côr de rosa.
Acabou-se	Laranja pêra.
Acanhamento	Boas noites verme- lhas.
Acautela-te	Malvas.
Acções fagueiras	Jasmim manga.
Acções nobres	Côco guriry.
Acordei com sobre- salto	Grêlo de maracujá.
Aceito benignamente	Nabiças.
Aceito com alegria	Camelias.
Achei a ventura	Flôr de abobora.
Actividade	Tomilho.
Adeos, adeos	Côco de quaresma.
Adeos, que me ausento	Mangerona murcha.
Aditar	Avellã.
Admiração	Maravilhas.
Affabilidade	Flôr de lorangeira.

Affectação	Côco de quarta.
Affectuosa inclinação	Cravo branco.
Affeição	Baga miuda.
Affeição	Rosa branca.
Afflicção	Boquinha de moça.
Alento	Cravo côr de rosa.
Alento e vigor	Angelica branca do- brada.
Altivez	Argentina.
Amanhã	Retroz branco.
Amargas muito	Relão de S. Caetano.
Amarguras	Laranja da terra.
Amas a todos	Pimentão maduro.
Ambição	Romã.
Amizade	Saudade côr de rosa.
Amizade intima	Alecrim com flôr.
Amizade verdadeira	Algodão com flôr.
Amor	Murta.
Amor chocalheiro	Bôca de leão branco.
Amor constante	Não me deixes branco.
Amor degenerado	Flôr de café.
Amor e fidelidade	Folhas de parreira.
Amor extremo	Vaunilha
Amor falso	Botão de rosa rapé.
Amor fiel	Alecrim do norte.
Amor firme	Borboleta escarlata.
Amor infeliz	Botão de cravo rôxo.
Amor louco	Amendoa amargosa.
Amor occulto	Malmequer.
Amor offendido	Alfinete de metal.
Amor proprio	Narcizo.
Amor puro	Algodão em rama.
Amor vario	Arroz.

Anda com sentido	Peras.
A ninguem mais amo	Tinhurão.
A' noitinha	Retroz azul ferrete.
Antes que venha al- guem	Laranja boceta.
Antipathia	Banana da terra
Aonde está a tua fé?	Margarida gridelim.
Apaga o fogo de amor	Ralvarisco vermelho.
Apertos	Goiaba.
Apparece	Ervilha.
Appetite	Pimenta comary.
Approvação	Flôr de macieira.
Appressa-te	Esporas brancas.
Aproveita o tempo	Banana maçã grande.
Aprouvéra que fosse hoje	Grêlo de lorangeira.
Ardor	Lirio branco.
Arranhas como gato	Grêlo de nabos.
Arrependimento	Marmelo.
Arrufos	Urumbeba.
Artificio	Clematites.
Aspereza	Rábãos.
Assim me deixas?	Perolas aromaticas.
Até quando?	Suspiro.
Attende a meus rogos	Laranja toranja.
Attracção	Esporas côr de rosa.
Attractivos	Beijos de frade bran- cos.
Attractivos fallazes	Datura.
A tua belleza me mata	Cará de Angola.
A tua té não durará	Botão de rosa com fo- lhas.
Ausencia	Não me deixes rôxo.

Ausencia magoada	Grêlo de limoeiro.
Ausencia mortificante	Grumixamas.
Aviso	Malva cheirosa.

B

Bachareleiro	Campainhas.
Basta de demora	Minhonetes.
Basta de mortificar-me	Laranja da China.
Basta de tantos enga- nos	Araçá da praia.
Basta por hoje	Bacopary.
Batalhar de balde	Batata ingleza.
Beijos de amor	Batata doce branca.
Beijos de amor	Figos brancos.
Belleza	Loios do jardim.
Bem quizera eu ver	Bicuiba.
Bem te entendo	Beijos de frade raja- dos.
Bizarria	Baga grande.
Brandura	Macella brazileira.
Brevidade	Banana da India roxa.
Brilhantismo	Rosa capuchinha.
Brutalidade	Corôa.

C

Cadêas de amor	Grinaldas.
Candidez	Dália branca.
Candura	Açucena branca.
Candura	Violeta.
Caranguejos de amor	Grêlo de goiabeira.
Casamento demorado	Pinhão bravo.

Castidade	Arruda.
Castidade	Ibérica da Persia.
Captivar	Cará mimoso.
Cautella	Malmequer inglez.
Chamar	Avenca.
Chamar de balde	Limão gallego.
Chega á janella	Côco de catarro.
Chocarreiro	Bicos de arara.
Choro quando te não vejo	Banana da India amarella.
Ciumes	Alecrim desfolhado.
Concede-me venturas	Bringella rôxa.
Confiança	Lirio rôxo.
Consolação	Ortelã branca.
Constancia eterna	Perpetua rôxa.
Consummou-se o que previ	Aipim cozido.
Contenda	Bôcca de leão vermelha.
Contentamento	Uvas moscateis.
Continúa, e vencerás	Rosa de todo o anno.
Continuamente	Retroz verde.
Contradicção	Bretalha.
Convidar	Castanha de cajú.
Coragem	Alamo negro.
Crueis tormentos	Coyté.
Crueis tormentos	Malmequer no peito.
Crueldade	Limão azedo.
Cuidado!	Borboleta branca.
Comprimentar	Laranja tangerina.

D

Dá-me o dia	Morangueiro
Dansei toda a noite	Mamão.
Dás-me?	Mimo de Venus vermelho.
Dás-me a tua mão?	Botão de cravo verde.
Declaração de amor	Teixo.
Defesa	Alfeneiro d'Allemanha.
Dei uma quéda	Agrião.
Deixa isso para a noite	Melancia.
Delicadeza	Melindres.
Delirio	Herva de passarinho.
Demora palliativa	Araçá mirim.
Denguices tuas	Cabelludas.
Deos me defenda!	Mandioca.
Depende de ti minha ventura	Lima da India.
Desagrado	Palma da India.
Desassocego	Esponja (flôr).
Descobrimento	Coral (flôr).
Descobriu-se tudo	Malmequeres de olho verde.
Desconfiança	Papoula branca.
Desconfio do teu amor	Botão de rosa Amelia.
Desejo amar	Primaveras.
Desejo de gosar	Monsenhor em botão.
Desejo de uma correspondencia	Limoeiro.
Desejos	Junquillo.
Desejo ser feliz contigo	Botão de cravo carmezim

Desengano	Cidra.
Desespero	Mangericão largo.
Desespero mortal	Botão de cravo amarello.
Desfallecimento	Flôr de fumo.
Desfarce conhecido	Bringella amarella.
Desfez-se tudo	Cará mandioca.
Desfrutemos os prazeres	Amendoa confeitada.
Desgosto	Não me deixes rajado.
Desordem	Batata doce rôxa.
Despedida	Mangerona murcha.
Desprezo	Cravo amarello
Desprezo teus affectos	Georgina amarella.
Dias de casamento	Trigo.
Difficuldade em amar	Fructa de macaco.
Discrição	Capuchinhas.
Dize quanto ha-de ser	Castanha do Maranhão.
Doce alegria	Officiaes da sala.
Doces instantes.	Rosa maxixe.
Doces momentos de amor	Ananaz pyramidal.
Doces momentos gozei	Amor perfeito rôxo.
Docilidade	Pêcego.
Doçuras tuas	Pinha.
Doença	Alfavaca.
Dôr	Espinhos.
Dôr	Jacinto.
Durou pouco	Amoras rôxas.

E

Egoismo	Murta.
Embaçadella	Araçá mimoso.
Em má hora!	Bôca de leão amarella.
Enfados	Goivos encarnados.
Enganas-me!	Bico de perdiz.
Entra pelo meu postigo	Trepadeira côr de rosa
Enredos	Ameixas rôxas.
Enredos	Babosa.
És engraçada	Beijo de frade côr de rosa.
És formosa	Dito, dito.
És leviana	Lirio dos valles.
És o meu bem	Figos passados.
És o meu prazer	Cambucá.
Especial favor	Uvas dedo de dama.
Esperança baldada	Jervão.
Esperanças doces	Araçá de corôa.
Esperanças extinctas	Giesta odorifera.
Esperança mallograda	Giesta.
Esperança vã	Abobora.
Esperar	Pennas brancas.
Espero-te domingo	Segurelha.
Espero resposta	Botão de cravo branco.
Espero-te quinta-feira	Velludo côr de rosa.
Espero-te quinta-feira	Velludilho côr de rosa.
Espero-te sabbado	Velludo encarnado.
Espero-te sabbado	Velludilho encarnado.
Espero-te sexta-feira	Velludo verde.
Espero-te sexta-feira	Velludilho verde.
Espero-te terça-feira	Tope de França.
Esplendor	Rosa de cem folhas.

Espirito melancolico	Geranio triste.
Esquecimento	Alfavaca.
Estar ardendo	Pimenta malagueta.
Estar inconsolavel	Retroz preto.
Estar indeciso	Fructa do conde.
Estar pezaroso	Passas.
Estar resolvido	Côco de tocum.
Estar servido	Bogarim.
Estar zombando	Chicoria.
Estás servido	Botar a mão na bocca.
Estimação	Rosa da India.
Estou com somno	Couve.
Estou de purga	Herva tostão.
Estou promettida	Margarida encarnada.
E's um portento	Dália vermelha.
E' tua a minha mão	Margarida branca.
E' tua bocca mimosa flôr	Limão doce.
E' tudo falso	Cenouras.
Existo para ti só	Amor perfeito.
Explicação	Mangericão largo rô- xo.
Explica-te	Nozes.
Expressões d'amor	Escovilha azul.

F

Falla-me á noite	Botar a mão no peito.
Fallar ás escondidas	Carvão.
Fastio de amor	Fructa de pão.
Fanfarrão	Inhame.
Fatuidade	Romeira.
Fazer acinte	Pepino.

Fazes pazer	baranja branca.
Fazer selecção	Favas.
Felicidade	Alevante.
Feliz encontro	Papoula côr de rosa.
Feliz momento	Tamarindos.
Feliz quem o vir reali- sado!	Laranja de umbigo.
Fé pura	Alfinete da sécia rosa.
Festejo os teus annos	Grêlo de parreira.
Fico sciente	Beterrabas.
Fidalguia	Abricó.
Fidelidade	Cravo côr de rosa secca.
Fidelidade e amor	Folhas de parreira.
Firmeza	Alecrim verde.
Firmeza	Corôa de rei.
Firmeza	Perpetua gridelim.
Fogo de amor	Alho.
Fogo de amor	Cravo almirante.
Fogo de amor	Cravo côr de rosa viva.
Fogo de puro amor	Dália escarlata.
Frouxidão	Araruta.
Fugir do amor	Girasol.
Fujo de amor fingido	Maçã de algodão.
Fujo de ti	Grêlo de figueira.
Furor	Mostarda.

G

Gelam-me os teus fo- gos	Gelo de prata.
Generosidade	Flôr de romeira.
Gloria	Corôa imperial.

Gostos	Laranja selecta.
Graças	Rosa de Jericó.
Grandeza d'alma	Liz.

H

Ha differença na amizade.	Açafrão.
Ha enredos	Babosa.
Ha novidade na casa	Xuxú.
Heide amar-te até morrer	Sempre viva amarella.
Heide por força amar-te	Dália pintada.
Hoje	Retroz azul.
Hoje não, amanhã sim	Herva de S. João.
Hoje, ou amanhã	Rosa azul.
Honestidade	Tulipa.
Houve contenda	Bocca de leão encarnada.

I

Igualdade	Pastilhas.
Immortalidade	Amarantho.
Impaciencia	Almeirão.
Impertinencia	Mamona.
Incerteza	Dormideira.
Inclinação affectuosa	Cravo branco.
Inconstancia	Bôcas de lobo.
Inconstante	Amaryllis.
Indifferença	Angelica amarella.
Infidelidade	Bons dias.

Inflexibilidade	Côco de Ayri.
Infortunios	Aipim descascado.
Ingratidão	Endro.
Injustiça	Rainunculos.
Innocencia	Salva.
Insensibilidade	Mangericão miudo rô- xo.
Interprete de amor	Mangericão miudo.
Intima amizade	Alecrim com flôr.
Intriga	Agulha.
Inveja	Manda raçú.

J

Já não posso mais	Lirio escarlata.
Já não tenho doçuras	Ovos.
Jurei amar-te	Dália rajada.
Jurei ser teu	Abobora menina.

L

Laços indissolúveis	Rosa branca cheirosa.
Lágrimas	Incenso.
Languidez	Banana de S. Thomé.
Leis de amor	Pombos.
Lembra-te de mim	Não te esqueças de mim.
Leviandade	Consólida maior.
Leviano	Lirios dos valles.
Libertar-se	Maxixe.
Logração	Araçá da India.
Logração	Fructa de papagaio.

M

Magnanimidade	Flôr do Imperador.
Magoa	Cidreira.
Mais se aperta o doce nó	Jaboticaba.
Malicia	Carrapicho.
Malicia occulta	Consólida menor.
Martyrio.	Cruzes de Malta.
Mau resultado	Bocca de leão azul.
Medo	Fumária.
Meiguice	Ananaz.
Melancolia	Saudade rôxa.
Mentiroso	Bico de arára.
Mereces muito	Botões de prata.
Merecimento	Banana maçã.
Meus olhos só vêem a ti	Botão de rosa cheirosa.
Mexericos	Folhas de limeira.
Mimos de amor	Isabel entre sonhos.
Minha querida	Cardamomo.
Mysterio	Perpetua branca.
Modestia	Borragem.
Modestia	Plumas.
Molleza	Boas noites rôxas.
Mora em ti a virtude	Damas brancas.
Morro por ti	Cedro.
Morte	Andaaçú.
Mudança	Herva doce.
Muito correspondido	Cravo carmezim.
Muito sentimento	Malmequer nos cabel- los.

Murmuração Rosa Amelia.
 Murmuração inaudita. Corações (flôr).

N

Namoro	Junquillo dobrado.
Não aceito	Castanhas do reino.
Não conheço obstaculos	Agárico.
Não desanimos	Salsa.
Não dê credito.	Cravo azul.
Não dormi	Beijo de frade escarlata.
Não desesperes	Ortelã pimenta.
Não duvidar	Papoula rajada.
Não é para ti	Monsenhor côr de rosa.
Não falles sem pensar	Papagaios (planta).
Não entendo	Magnolia
Não jures falso	Botão de cravina.
Não me faltes	Nabos.
Não me importa	Jaca molle.
Não percas a occasião	Jambos.
Não posso	Botão de rosa da India.
Não posso ser feliz	Estrellas celestes.
Não prosigas	Maias.
Não quero	Folhas de tomates.
Não quero mais amar	Monsenhor branco.
Não quero os teus favores	Macella gallega.
Não sei quando será	Malva ingleza.

Não te demores	Amor perfeito amarello.
Não te esqueças de mim	Chagas.
Não tenho prazer	Ameixas verdes.
Não tens compaixão	Saudade de pluma.
Não sei	Georgina côr de rosa.
Não sei quando será	Goivos brancos.
Não sejas ingrato	Côco da Bahia.
Não tens razão	Jasmin encarnado.
Não vou lá	Chagas carmezins.
Não vou lá	Pennas pretas.
No passeio nos veremos	Tamaras.
Nós indissolueis	Acantho.
Nós nos queremos	Melão.
Nunca deixarei de te amar	Botão de rosa branca.
Nunca mais	Retroz escarlata.
Nunca serei perjuro	Pimenta da India.
Nunca terei ventura	Cochléaria.

O

Obrigação	Pinhões de S. Paulo.
Offensa	Pimenta verde.
Offereco-te a minha mão	Palma de Santa Rita.
O meu gosto é o teu	Botão de cravina rajada.
Ora não falles n'isso	Manga.
Orgulho	Papoula encarnada.
Ostentação falsa	Alfazema murcha.

Ostentação vã Deracêna.
 Outro officio! Côco de quaresma.

P

Paciencia	Cabellos.
Paixão	Jasmim miudo.
Paixão desgraçada	Cajú.
Paixão violenta	Artemisa singela.
Palliação	Araçá miudo.
Para que és cruel	Dália côr de rosa.
Passei a noite sem somno	Figos rôxos.
Passeio	Pitanga.
Paz	Oliveira.
Pazes	Avelleira.
Paz, ventura e alegrias	Azeitonas verdes.
Peço misericordia	Balsamo.
Pedir perdão	Azeitonas pretas.
Pela janella	Trepadeira branca.
Perdes o tempo.	Malmequeres dobra- dos.
Perdi quanto amava	Andaaçú.
Perfeição	Botão de rosa encar- nada.
Perigo	Monsenhor rôxo.
Pretensão	Jasmim do cabo.
Pezar	Jacinto.
Poder	Flôr de liz.
Portador seguro	Cravo da India.
Por ti sinto ardor	Ortelã preta.
Posse	Herva cidreira.
Posso ir lá?	Coentro.

Pouco durão teus pro- testos	Botão de rosa maxixe.
Pouco me resta viver	Cravo de defunto.
Prazer	Angelica branca.
Prazer	Flôr de pecego.
Prazer delicado	Ervilhas de cheiro.
Preferencia	Açucena amarella.
Preferencia	Goivo amarello.
Premiar	Folhas de loureiro.
Presagio	Fragária.
Presumpções	Bôca de lobo.
Prevenir	Bolsa de pastor.
Previdencia	Balsamina.
Primeira emoção de amor	Lilaz.
Primor	Botão de rosa azul.
Prognostico de infortu- nios	Aipim descascado.
Prisões doces	Amóras rôxas.
Protesto de amor	Beijo de frade pintado.

Q

Quéda	Agrião.
Queimei-me	Quiabos.
Quem é mais firme?	Musgo.
Quem te gozará?	Dália rôxa.
Que prazer?	Rosa maxixe.
Querer	Tomates.
Queres?	Abobora d'agua.
Quero e não posso	Alfinetes da sécia. brancos.
Quero ficar solteira	Viuvinhas.

Quero o que tu queres Alecrim do norte com
flôr.
Que toleirão! Sapucaia.
Quero viver comtigo Retroz rôxo.
Quindins de sinhá Mangarito.

R

Raiva Folha de laranjeira.
Raivinhas gostosas Limas vermelhas de
umbigo.
Raridade Araçá rôxo.
Receio de desgraça Aipim com casca.
Recommendar-se Pensamentos.
Reconciliação Avelleira.
Reconhecimento Damas entre verdes.
Reflecte bem Amendoas doces.
Rendez-vous Morrião.
Repitamos Cannas doces.
Reprehensão Rabanetes.
Repulsar Cará barbado.
Reserva Acer.
Resistencia Açafrão.
Respeito Madresilva.
Responde Botão de cravo branco
Rigor Camarás do Brazil.

S

Sabedoria Folhas da Independencia.
Saber merecer perdão Borboleta côr de rosa.

Santidade	Alfinetes da sécia rosa.
Satisfarei	Mimo de Venus bran- co.
Saudades	Alecrim secco.
Segredo	Papel em branco.
Sê benigna	Botão de ouro.
Sê minha querida	Anemone.
Sem amor não ha ven- tura	Angelica branca.
Sempre	Retroz côr de ganga.
Sempre feliz	Mangerona.
Serás consolado	Mimo de Venus ama- rello.
Sim, ou não?	Lirio amarello.
Sentimento	Cravo rôxo.
Separação forçada	Folhas de cypreste.
Será em vão meu amor?	Dália côr de canna.
Serás sempre o meu bem	Rosa amarella.
Serei muito feliz	Rosa de cheiro encar- nada.
Se souberas!	Malvaisco rajado.
Serei tua até á morte	Cravo verde.
Serei tua eternamente	Amóras vermelhas.
Se tu quizeres!	Beijo de frade rôxo.
Silada	Pimenta de cheiro.
Silencio	Pervinca.
Sinceridade	Saudades brancas.
Singeleza	Giló.
Sympathia	Cabellos de Venus.
Só a ti quero	Cravina encarnada.

Sóbe á trepadeira	Trepadeira azul.
Sobresalto	Grelo de maracujá.
Soffrimento	Funcho.
Soffro martyrios	Martyrios.
Solidão	Goivos rôxos.
Sonhei contigo	Acácia.
Só para mim tuas meiguices	Botão de cravo azul.
Sou desvelado	Morangos.
Sou todo teu	Cachimbo.
Supplicar	Cravo branco rajado
Suspirar	Rosa de toucar.

T

Talvez	Retroz amarello
Tantos quantas horas	Linhas com nós.
Teima	Côco de palha.
Tem dó de mim	Bayonetas.
Temeridade	Pêros.
Temo que se saiba	Amendoim.
Temor de desgraça	Aipim com casca.
Tens acções nobres	Côco de guriry.
Tens a preferencia	Açucena amarella.
Tens muito amor e virtude	Sultanas.
Tens qualidades	Resedá.
Ternura	Damas azues.
Ter paciencia	Cabellos.
Teu amor amarga	Trovisco.
Teu amor dá gostos	Macenilha.
Teu amor sabe a rapadura	Pinhões da Europa.

Teu rigor me mata	Limas brancas de umbigo.
Teu rigor me trespassa	Cravina pintada.
Teus carinhos tudo vencem	Linda flôr.
Teus encantos encantam	Resedá.
Teus olhos tudo avassallam	Cinamómo.
Timidez	Esporas azues.
Toleima	Jenipapo.
Toma sentido!	Mentrusto.
Tomára eu já	Maracujá.
Trago o peito magoado	Grelo de limoeiro.
Traição	Abacate.
Tranquillidade	Meniantho.
Tristes lembranças	Malmequer singelo.
Tristeza cruel	Boninas.
Triumpho	Loureiro.
Tropeços	Araçá de pedra.
Tua boca é mimosa flôr	Limão doce.
Tudo emprehenderei	Rainha das flôres.
Tudo é teu	Côco de dendê.
Tu só me prendes	Pincêta.

U

Ultimo recurso	Sabugueiro.
Um riso teu felicita	Maracujá mirim.
Unamo-nos	Catinga de mim.
União	Botão de cravo côr de rosa.

V

Vaidade	Alface
Valor e fé pura	Alfinetes da sécia côr de rosa.
Variedade	Beldroegas.
Vem pela porta da rua	Trepadeira amarella.
Vem quarta-feira	Velludilho branco.
Vem quarta-feira	Velludo branco.
Vem segunda-feira	Trevo.
Vem vêr-me	Jaboticabas.
Vens tarde	Aravinabranca rajada.
Ventura	Angelica branca.
Ventura permanente	Esclapiar.
Venturas	Dália amarella
Vergonha	Jasmim amarello.
Victima do ciume	Flor de Limoeiro.
Victoria	Ananaz de corôa.
Vingança	Aconito.
Viver afflicto	Dedaes de dama.
Vivo afflicto	Nozes do Bancú.
Vivo para ti	Gergelim.
Volubidade	Alfazema.
Voluptuosidade	Flor de Macieira.
Vontade	Limas da Persia.

Z

Zelos	Jasmim de Italia.
-------	-------------------

DAS PEDRAS PRECIOSAS

Exposição das varias pedras preciosas com a designação do mez a que estão consagradas, e cujos emblemas são mais geralmente reconhecidos: ella poderá dar uma idéa de sua engenhosa linguagem e facilitar sua applicação.

Agata, corresponde a Junho. — Saude e vida.

Agua marinha, a outubro. — Esperança depois da desgraça.

Amethysta, a Fevereiro. — Perseverança contra as paixões violentas, seguridade da paz d'alma.

Chrysolyta, a Setembro. — Preservação e cura das enfermidades.

Carolina, a Julho. — Esquecimento ou isenção de desgostos de amor.

Diamante, a Abril. — Innocencia.

Esmeralda, a Maio. — Amor correspondido.

Granete, a Janeiro. — Fidelidade em toda a classe de obrigações.

Jacinto, a Janeiro. — Constancia.

Jaspe sanguineo, a Março. — Valor, prudencia nos lances perigosos.

Opala, a Outubro. — Consolação na desgraça.

Rubi, a Julho. — Enthusiasmo na amizade, amor.

Saphyra, arrependimento.

Sardonyx, a Agosto. — Fidelidade conjugal.

Topazio, a Novembro. — Amizade, fidelidade.

Turqueza, a Dezembro.—Felicidade em todas as circumstancias da vida.

—

ORACULO DAS FLORES

Escolhe-se uma certa porção de flores, que se põem uma ao pé da outra em cima de uma mesa, dando-se a cada uma uma significação, que se escreve em um papel, v. g.:

Rosa branca	Amor occulto.
Cravo	» fiel.
Liz	» virtuoso.
Mirto	» capaz de sacrificios.
Jasmin	» sensível.
Violeta	» calado.
Madresilva	» inconstante.
Resedá	» interessado.
Balsamina	» ambicioso.
Mangericão	» vicioso.
Campainha	» meditado.
Amarantho	» puro.
Jacinto	» delirante.
Rainunculo	» leviano.
Flôr de laranja	» faceiro.
Gyrasol	» indeciso.
Heliotropo	» audaz.
Junquillo	» cobarde.
Malmequeres	» queixoso.
Perpetua	» alegre.
Papoula	» submisso.
Malva	» avarento.
Lirio	» orgulhoso.

Rosa encarnada.. » fogoso.
 Alecrim..... » ciumento.
 e outras que houver.

Agora se convida quem quer saber a decisão do Oraculo, a escolher uma flôr, e de a apresentar a qualquer pessoa, e depois se publica a sentença.

Do mesmo modo se pôde adivinhar o estado do futuro esposo, imaginando-se, v. g., debaixo de um.

Alecrim.....	Um Artista.
Rosa	» Negociante.
Flôr de laranja.....	» Escrevente.
Jasmim	» Desembargador.
Cravo.....	» Bacharel.
Resedá.....	» Professor.
Jacinto.....	» Poeta.
Liz	» Musico.
Balsamina	» Militar.
Heliotropo.....	» Fidalgo.
Malva.....	» Medico.
Madresilva	» Lavrador.

e manda-se escolher uma d'estas flôres á pessoa que quer saber o estado de seu futuro esposo, porém que não deverá ser iniciada nas qualificações que se derão ás flôres.

Modo de marcar as horas por meio de plantas

1 hora Rosas de cem folhas e alecrim.
 2 horas Baunilha e alecrim.

- 3 — Rosas brancas e alecrim.
- 4 — Cravos encarnados e alecrim.
- 5 — Resedá e alecrim.
- 6 — Cravos rajados e alecrim.
- 7 — Dálias e alecrim
- 8 — Flôr de laranja e alecrim:
- 9 — Rosas amarellas e alecrim.
- 10 — Malmequeres e alecrim.
- 11 — Violetas e alecrim.
- 12 — Amores perfeitos e alecrim.

N. B. Sendo as horas á noite, o alecrim deverá ser substituido pelo mangericão miudo.

O mesmo por meio das côres

- 1 hora Encarnado e branco.
- 2 horas Verde e branco.
- 3 — Côr de laranja e branco.
- 4 — Azul claro e branco.
- 5 — Carmezim e branco.
- 6 — Côr de castanha e branco.
- 7 — Amarello e branco.
- 8 — Côr de rosa e branco.
- 9 — Rôxo e branco.
- 10 — Cinzento e branco.
- 11 — Azul escuro e branco.
- 12 — Encarnado, verde e branco.

N. B. Sendo as horas á noite o branco será substituido por preto.

Emblema das Flôres

- Amarello.—Desesperação.
 Azul.—Elevação de espirito, pureza de sentimentos, circumspecção.
 Azul e amarello.—Arrependimento.
 Azul claro e branco.—Belleza, agrado.
 Azul claro.—Firmeza, fidelidade.
 Azul e encarnado.— Magestade, amor constante.
 Branco.—Boa fé, candura, pureza, innocencia.
 Côr de azeitonas.—Affabilidade.
 — de canna.—Sinceridade.
 — de flôr de alecrim.— Saudade.
 — de laranja.— Ciume, amor offendido.
 — de pinhão.— Modestia.
 — de rosa.— Juventude, amor, ternura.
 Carmezim.— Poder supremo.
 Encarnado.— Pejo, amor, desejos.
 Preto.— Tristeza, luto.
 Roxo.— Paixão de amor.
 Verde.— Esperança.
 Verde e amarello.— Esperança perdida.
 Verde-monte.— Simplicidade.
 Vermelho e branco.— Brandura, delicadeza.
 — e amarello.— Fogo de amor.
 — e verde.— Esperança segura.

Telegrapho amatorio

Muitas vezes não podemos passar horas ditosas junto do objecto do nosso amor. A afflicção, que punge nossa alma quando tem

necessidade, e não é possível dizer o que sente ao bem querido, só avalia quem ama com fé ardente.

Para dous corações que mutuamente se correspondem deve haver uma linguagem que seja facilmente compreendida.

Para esse fim um *padecente de amor* imaginou esse telegrapho amatorio, com ajuda do qual os amantes se livrarão de muitos embaraços.

- A** A mão direita descançando sobre a cabeça — significa a primeira letra do alphabeto.
- B** A mão direita amparando a testa — exprime a segunda letra do alphabeto.
- C** Os tres dedos da mão direita sobre a *fonte* direita — marcam a terceira letra do alphabeto.
- D** Os dous dedos da *mão esquerda* sobre o olho direito — explicam a quarta letra do alphabeto
- E** O dedo grande da mão direita sobre o nariz — quer dizer a quinta letra do alphabeto.
- F** Passar a mão esquerda pelo rosto — indica a sexta letra do alphabeto.
- G** Dous dedos da mão direita sobre a boca — designam a setima letra do alphabeto.
- H** A mão direita sobre o queixo.
- I** A mão direita tapando a orelha direita.
- J** A mão esquerda sobre a ore'ha esquerda.

- K** A mão direita apertando o pescoço.
L A mão esquerda sobre o hombro direito.
M A mão direita sobre o hombro esquerdo.
N Os braços cruzados sobre o peito.
O A mão direita sobre o coração.
P As mãos unidas.
Q Mostrar a mão direita aberta.
R Mostrar dois dedos da mão direita.
S Mostrar dous dedos da mão esquerda.
T Mostrar tres dedos da mão direita.
U Mostrar tres dedos da mão esquerda.
V Mostrar quatro dedos da mão direita.
X Mostrar quatro dedos da mão esquerda.
Z Mostrar as *costas* da mão direita.
Y Mostrar a mão esquerda fechada.

Suppõe-se que um individuo quer dizer a uma moça — AMO-TE. Está longe d'ella, e não lhe póde fallar de *perto*.

O que deve fazer?

É o seguinte: Pôr a mão direita sobre a cabeça (A), a mesma mão sobre o hombro esquerdo (M), ainda a mesma mão sobre o coração (O), depois mostrar tres dedos da mão direita (T) e finalmente o dedo grande da mão direita sobre o nariz (E).

Com um pequeno ensaio, qualquer em pouco tempo, póde ser o melhor entendedor do telegrapho amatorio, e dizer em *linguagem mimica* ao objecto de seu amor os segredos de sua alma.

O autor do *telegrapho amatorio* conseguiu maravilhosos effeitos com a sua invenção.

Mas ahi não fica tudo.

Por meio de objectos que tivermos á mão tambem poderemos dizer os segredos do nosso peito.

Assim :

Mostrar um livro fechado — *Teu amor é um mysterio* que eu ainda não comprehendo.

Mostrar um livro aberto é dizer — *Os teus segredos estão revelados.*

Acenar com um lenço branco é dizer — *Quero fallar-te, o que sinto e não posso.*

Limpar o rosto com um lenço branco — *Cuidei-te um anjo, e adorei-te.*

Mostrar uma rosa em botão e beijal-a quer dizer — *És muita linda.*

Mostrar dous botões de rosa unidos com um lacinho de fita verde — *A nossa união será muito breve.*

Tirar duas vezes o chapéo — *Não te esqueças de mim!*

Tirar o chapéo e limpar a testa com um lenço — *Ando com muitas desconfianças de ti!*

Deixar cair o lenço — *Cumpre o que prometteste.*

Passar a bengala da mão direita para a esquerda — *Não sei o que hei de fazer para te agradar!*

Mostrar um cravo encarnado — *Hei de vencer todas as difficuldades, ainda com os maiores sacrificios.*

Mostrar um cravo branco — *Tenho por unica ambição n'este mundo o gozar de teu amor.*

Offerecer uma maçã — *O que eu quero não gozo.*

Offerecer uma tangerina — *Nosso amor está descoberto.*

Mostrar uma carta — *Quero-te dar uma prova constante da paixão que consagro.*

Uma saudade unida a uma sempre viva — *A ausencia não me fará esquecer-te.*

Romper um quarto de papel — *Desespero e ciúme.*

Um ramo de alecrim atado com uma fita roxa — *Esperança no martyrio.*

Mostrar uma luva branca — *Não tenho receio que fiques mal comigo.*

Mostrar um relógio — *Estou cansado de esperar tanto tempo.*

Mostrar uma penna — *Desejo voar a teus braços e não posso.*

Tirar o anel — *Tu não me abrandas o captivo.*

Endireitar a gravata — *A vida sem teu amor é um inferno.*

Abotoar a casaca, sobrecasaca, ou paletot — *Respeito-te muito.*

Mostrar um laço de fita côr de rosa — *Quando poderei fallar contigo?*

Mostrar uma chave — *Os obstaculos hão de ser vencidos.*

Mostrar um lenço branco, com um nó em cada ponta — *As cadêas que nos unem são filhas de um sincero amor!*

Mostrar um envelope — *Sim?*

Mostrar um envelope dobrado — *Não.*

Mostrar uma charuteira — *Hoje vou ao theatro.*

Mostrar uma carteira — *Na volta fallaremos.*

Mostrar um palito — *Preciso mandar-te um recado, e quero um portador para elle.*

Mostrar um charuto — *O teu amor é como o fumo.*

Mostrar uma corrente ou trancelim de relógio — *Quero os teus cabellos.*

Um pedacinho de fita branca — Segunda-feira.

Um pedacinho de fita azul — Terça-feira.

Um pedacinho de fita verde — Quarta-feira.

Um pedacinho de fita amarella — Quinta-feira.

Um pedacinho de fita rôxa — Sexta-feira.

Um pedacinho de fita encarnada — Sabbado.

Um pedacinho de fita cõr de cinza — Domingo.

QUADRO SYNOPTICO

DAS DIVERSAS ESPECIES DE AMOR

Amor sympathico

Sua origem — No olhar, no grito espontaneo do coração, na linguagem muda da physionomia.

Seu imperio. — Este amor é de longa duração, quando se basêa na estima.

Considerações. — Esta especie de amor subito, longe de ter sua causa nos sentidos, tem uma origem mais nobre, a do coração. Forti-

fica-se com o tempo, que pela reflexão justifica sua embriaguez. Resulta de uma perfeita conformidade de sentimentos e de pensamentos, attrahindo o ferro; não pôde a posição social destruir esta força de sympathia invencível, que obra sobre o systema sanguineo, e que muitas vezes leva uma rainha a amar um simples pastor.

Cartas que se devem escrever em tal caso.— Cartas, confissões sem arte ou affectação, mas sim cheias de naturalidade; a pessoa, em cujas vistas haveis por tantas vezes lido a vossa felicidade, corre ella propria á vanguarda dos vossos desejos, quando são os de um homem de bem.

Amor sensual

Sua origem.— Nasce de um desejo puramente material, e nem sequer pôde chamar-se amor; porque se extingue após a saciação provinda de um grosseiro appetite.

Seu imperio.— Seu imperio tem as raizes na posse do objecto amado; jámais lhe sobreviverá.

Considerações.— Ai do homem que, tendo embrutecido seu coração e sua imaginação, colloca os maiores prazeres da vida entre os seus gozos physicos; priva-se da suprema felicidade que o céu nos reservou, isto é, do amor fundado sobre a virtude e legitimado pela religião.

Amor romanesco

Sua origem.— Nasce da exaltação da imaginação, da excessiva leitura dos romances, de uma especie de tendencia para o maravilhoso, das disposições hystericas e da solidão em demasia.

Seu imperio.— Como esta especie de amor sahiu d'entre as felicidades chimericas, e que mesmo chegado a seu fim não mais acha do que chimeras, extingue-se de prompto, e por algumas vezes passa para infiel, afim de correr em busca de novos sonhos.

Considerações.— Se quereis ter felicidade domestica não escolhaes mulher romanesca, este ridiculo tornar-vos-ha insupportavel; todas estas nymphas do *mysterio* são toleraveis apenas no *romanticismo*, ou sobre as pittorescas bordas de um lago, a menos que não tenhamos uma avultada fortuna.

Cartas que se devem escrever em tal caso.— Um estylo empolado, ardente, metaphorico, uma metaphysica abstracta, propria de verdadeiros *pensadores*, phrases a *perder de vista* e até uma especie de delirio e de demencia em vossas expressões; dedilhae tambem na harpa e cantai uma canção nocturna, que o vosso triumpho será certo.

Amor por amor-proprio

Sua origem.— A sua causa já ahi fica dita; orgulho, vaidade, amor-proprio, taes são os seus berços assaz communs.

Seu imperio.—Seu poder é bem fragil; seu calor é como o do phosphoro, não se alimenta nos fôcos do coração, e é por isso que morre perante a menor tentativa.

Considerações.—Sendo a estima a principal columna do templo do amor, o vosso desabarará dentro em pouco, se por fundamento não tiver senão o amor-proprio.

Cartas que se devem escrever em tal caso.—Gabai o espirito, o talento de vossa amante; cercai-a com nuvem de falso incenso; o seu amor-proprio, sempre cégo, acolher-vos-ha, mas não acrediteis em sua constancia; amor por amor-proprio é um culto que quer vosso louco e orgulhoso idolo, sem lhe importar qual é o escravo que lh'o rende.

Uma simples inclinação

Sua origem.—E', permitta-se-me a expressão, o *gaguejar infantil* da *sympathia*.

Nasce sem ruido, sem estrondo, qual regato timido sobre a molle arêa, que em principio corre por entre ribeiras esmaltadas de flores, e acaba por se tornar um rio formidavel no seu impetuoso curso.

Seu imperio.—E' de mui longa duração; por isso que gasta muito tempo em crescer.

O hymeneo, longe de o destruir, serve-lhe de alimento e de apologia.

Considerações.—Uma *inclinação* é preferivel a uma violenta paixão; porque uma dá esperanças de augmentar, e a outra, pelo con-

trario, ameaça morrer por causa de seu mesmo excesso.

Cartas que se devem escrever em tal caso.— Muita modestia em vossas expressões; nada de sentimentos em que predomine o estrondo, que costuma vir do amor; é um fructo que o calor amadurece e que cahirá de per si.

Um gosto

Sua origem.—Filho do capricho, assemelha-se a uma borboleta, que sem destino se fixa sobre uma flôr.

Seu imperio.— Um *nada* o faz nascer, um *nada* pôde destruil-o. A propria pessoa que o sente jámais poderá definil-o.

Considerações.— É facil aniquilar um simples *gosto*, ou fazer d'elle um amor, um anão ou um gigante. E' um *feto* que podeis desenvolver, ou cujo desenvolvimento podeis impedir. N'este caso consultei outros interesses superiores para lhes immolar este filho do capricho.

Cartas que se devem fazer em tal caso.— Fomentar esse gosto por missivas muito apaixonadas, e provocar amor onde não ha senão capricho; causar convenientemente zelos é um poderoso recurso.

Amor platónico

Sua origem.— Nos desvarios da razão.

Seu imperio.— Como seu imperio não é

approvado pela natureza, bem depressa termina, e só a loucura ou o excesso de originalidade o podem sustentar.

‡ *Considerações.*—Com uma louquinha possuída d'este genero de vertigem, delirai como ella, até que o hymeneo, restituindo-lhe o juizo a faça ser a primeira que ria de seu ridiculo systema.

Cartas que se devem escrever em tal caso.—
O requinte mais refinado do sentimento.

Poderíamos, subdividindo ao infinito os amores, as grandes paixões de primeira ordem, classificar ainda aqui uma crescida multidão de outros amores, porque bem numerosa é ella; porém os limites, em que encerramos esta obrinha, obrigão-nos a não descer a pormenores deixando tratadas sómente as generalidades d'este objecto, dando assim conta do que mais necessario é saber.

M. Epist. des Amants.

FLORES

Viens.—jetons un regard...
Sur l'avenir, et le passé!

LAMARTINE, *Méd. poét.*

Eu sympathiso co'as flores
Porque a meus doces amores
Nunca souberam mentir!!
Em cada folha tremendo
Fui descobrindo... entendendo
Segredos do meu porvir.

Que descobri?! N'alva rosa
A promessa tão formosa
D'um singello e puro amor!
Fadou-me poeta e dos anjos,
D'harpa celeste d'archanjos
Veio um sonho ao trovador:

Senti então que era vivo...
Era vivo e pensativo...
Sabia tambem folgar!!
Dentro n'alma havia esp'rança
Que me apontava a bonança.....
Tinha fé!... sabia *orar!*

Era feliz, — e sonhava
Um sonho que me encantava
Na mais alta fantasia!
Ler no futuro, — propheta
Não queria eu ser, — mas *poeta!*
Ser o rei da melodia!!

Fui feliz! — na terra ao menos
 Quem não tem dias serenos,
 A sorte sorrir não vê?!
 N'esse livro da ventura,
 No livro, que pouco dura,
 Quem não soletra, não lê?!

Horas fagueiras d'encantos
 Eu tambem nos pobres cantos
 Com meiguice festejei!!
 N'esse livro tão *sonhado*,
 No livro p'ra mim rasgado
 Eu tambem já soletrei!!

.

Murchou-se a rosa, e com ella
 O amor d'uma donzella
 Dentro no peito a morrer!?
 E d'esse amor que me resta?!
 Ainda uma flor, — a *modesta*!
 A que mais sabe dizer!!

Meiga saudade conforto
 De quem vê tão longe o porto,
 Em que salve o coração!!
 Triste na terra nascida
 Para consolo na vida
 De quem perde uma afeição.

.

Eu sympathiso co'as flôres,
Porque a meus doces amores
Nunca souberão mentir!!
A rosa foi f'licidade,
Passou!! Agora a saudade
E' presente, — é meu porvir.

F. PALHA

DIZ TUDO AMOR

(IMITAÇÃO)

Quando ligeira
No bosque adeja
E rumoreja
Brisa fagueira,
Seu ciciar
Sob a ramada
Canto de fada
Finge no ar.

Quando innocente
O passarinho
Deixa seu ninho,
Voa contente;
Louvando o dia
Na voz que encanta,
Um hymno canta,
Todo alegria.

Quando o rocio
Brilha deposto
Da flôr no rosto
Fresco e macio;

Pendendo a flor
 Que elle humedece,
 Verter parece
 Pranto d'amor.

Quando tão pura
 Soltando a voz
 Lympha veloz
 Mil ais murmura ;
 Os sons que exhala
 O pranto excitão.
 Um nome imitão
 Que ao peito falla.

Oh! que harmonia
 Profunda, immensa!
 Para quem pensa,
 Que alta magia!
 Tudo, Senhor,
 Tudo respira,
 Tudo suspira,
 Diz tudo — amor — !

A. LIMA.

Um beijo por castigo

Colpa é dei tuo semblante
 La libertá del labbro
 La servith del cuore,

METASTASIO.

Descrente d'amores
 Tranquillo vivia;
 Achei nos tens olhos
 A crença n'um dia.

Teu casto sorriso
De mago condão
Roubou-me travesso
Jurada isenção.

No abraço mentido,
Que em jogos me déste,
Com laço de flores
Minh'alma prendeste.

Suspiro, que a furto
Dos labios soltaste
Foi chamma em que o peito
De amor abrasaste.

Sou réo: dá-me a pena
Do crime de amar-te;
Bem pôdes com um beijo
Matar-te, vingar-te.

A. M. COUTO MONTEIRO.

o voto do soldado

Não me custa, Maria, não custa,
Estar longe d'uns paes que adoro,
Não me custão vigílias da guerra,
D'esta guerra de irmãos, que deploro.

Não me custão saudades, que eu tenha
Do meu berço que triste deixei;
Minha terra, não lembras, se lembras,
Em momentos o amor te paguei.

Não me custa o clarim das batalhas,
Que ás trincheiras me chama a correr ;
Não me custa a lembrança que posso
Nas fileiras da guerra morrer.

Só me custa a lembrança que posso
Inda hoje partir e deixar-te,
E que em breve do inferno, eu ausente,
Póde vir um rival e agradar-te !

Se assim é, se succumbes, não parto,
Vou por ti minha patria deixar,
Vou deixar meus irmãos, minha espada,
Inda hoje a teus pés vou quebrar.

A. X. R. CORDEIRO.

O ramo de alecrim

« Bem vinda sejas,
Pombinha bella.
Fagueira e candida,
Imagem d'ella. »

Entre o mimoso,
Tenro biquinho,
Traz d'alecrim
Verde raminho.

Pousou-me no hombro ;
E o ramo veio
Suavemente
Tocar-me o seio,

« Furtaste-o acaso
« D'algum jardim »
Disse.—E brincando
Em torno a mim.

Os pés felpudos
Na arêa fina
D'esta arte escrevem
« Leopoldina. »

Prestes a pomba
Voou ao céu,
Prestes ás letras
O labio meu.

Ia a beijal-as ;
Brisa do mar
O doce nome
Veio apagar.

—Oh! risque-o embora
Da arêa o vento,
Que eterno vive
No pensamento.

J. FREIRE DE SERPA.

Cupido ferido por uma rosa

Por entre espesso rosal
Cupido um dia brincando,
Picou-lhe o pé um espinho,
E as rosas ensanguentando ;

As rosas, que brancas erão,
Tomarão do sangue a côr,
Para perpetua memoria
Do mal que soffreu Amor.

Da terna Mãe para os braços
Voou Cupido choroso,
O triste caso lhe conta,
E accrescenta vergonhoso :

Vae mostrar minha vingança
A côr de sangue nas rosas,
Querida Mãe, encobri-a
D'apparencias enganosas !

Por Cyprina bafejada
Então a flôr inodora
Ganhou o cheiro suave
Com que Zephyro namora.

Assim, ó peitos amorosos !
No mal de amor, de mistura,
Se apparecem amargores,
Lá vem sempre uma doçura.

❶ cravo branco

Eu te havia dado a Ella,
Ella hoje a mim te deu,
Depois de ter-te dous dias
Guardado no seio seu.

N'um momento em que o ciume
Me deslumbrava a razão,
Foi que te depôz na minha
Sua delicada mão.

Ousou ver crime em seus olhos
Meu ciume, o crime é meu :
Foi delirio uma suspeita
Contra as estrellas do céo.

Quando estiveste em seu seio
Batia seu coração?
Diz-me o qu'elle sentia,
Tem dó, não m'enganes, não.

Tens as feições da innocencia,
E tens a côr da candura ;
Não m'enganes : que quer Ella
Meu mal ou minha ventura ?

Que delicia tem seus olhos !
Sua bôca, toda Ella.
Ou falle ou cale, ou se mova
Não sei quando é mais bella.

Sei que estou louco d'amores
Qu'Ella mudou minha essencia,
Que se não fôr toda minha,
Nada vale minha existencia.

Tu que seu corpo tocaste,
Flôr dous dias venturosa ;
Tu sabes quanto Ella é linda,
Como é suave e mimosa.

São d'Ella meus pensamentos,
E minha idéa querida:
São d'Ella razão, desejos,
Meu coração, minha vida.

Andarás sobre meu peito,
Amiga e ditosa flôr,
Tu serás meu talisman,
Irás comigo onde eu fôr.

Tem partes de divindade
O que SIANA tocou;
Chamem fanatismo embora,
Culto sagrado eu te dou.

SIANA é minha Deidade,
E tu serás minha estrella,
Nem posso negar-te fé:
Como? Se tu me vens d'ella.

A ROSA

Bella rosa, ainda ha pouco
Eras botão mal fechado;
Rubra côr, fragrancia tinhas,
Que me havião encantado.

D'entre as verdes folhas tuas,
Como rainha brilhavas!
É proximo fim, ó flôr,
Como que não esperavas.

Mas agora a côr sumiu-se...
O cheiro esvaeceu...
E reclinada, oscilante,
A tua hastea abateu!

Cahio-te uma folha, e logo,
Duas, tres, todas por fim...
De ti só resta a lembrança!
Linda flôr, é tudo assim.

A. J. DE A.

A rosa do mar

Eu já vi sobre as aguas do mar
Balouçar-se uma rosa em botão,
Vi-lhe abrir o mimoso embryão;
Poucas horas depois desfolhar;

Uma a uma as folhinhas cahindo
Lá se forão nas aguas boiando;
Orphãzinha a roseira ficando,
Pouco e pouco se foi consumindo.

E eu ao cabo d'um anno voltei,
Já estava a roseira viçosa,
Já pendia outra vez uma rosa,
Que tambem no botão enxerguei.

Eis que morre, eil-a vem renascer
Cada flôr sem que mude d'essencia;
Só a rosa da humana existencia
Duas vidas não póde viver.

Cada folha que ao pégo cahir,
 Cáia ao menos sem mancha e viçosa,
 E nadando na vaga espumosa
 Não se possa jámais submergir.

E o perfume que assim se exhalar
 D'essas puras folhinhas da vida,
 Vá, deixando a terrestre guarida,
 Nossas almas no céu aguardar.

J. F. DE SERPA.

JULIA

Jouez, chantez, soyez l'enfant.

VICTOR HUGO.

Innocente gentil, vem affagar-me,
 Chegar teu alvo rosto ao meu tisonado,
 Vem pousar-me no collo, entrelaçando,
 Com as mãozinhas de neve as mãos fraternas.

Julia olha para mim;—tremes, coraste?
 A venda do pudôr cobriu-te os olhos,
 Onde brilha suave a côr celeste,
 Onde um pego de luz tua alma espraia;

Julia, quero-te assim, que o pejo é rosa
 Na face da mulher:—eu amo a estrella,
 Que o tremulo fulgôr modesta esconde
 Nas pregas de uma nuvem!

Como és linda, meu anjo!—Agora escuta.
Quero ver-te na bôca um meigo riso,
Aurora de alegria;
Quero ver ledô zephyro encrespando
As ondas de carmim que banham, cobrem
As perolas de teus dentes!

Assim, meu anjo, assim;—ligeiro e breve
Como um ai, que morreu, fugiu teu riso;
Julia, sorri-te assim, que mais que os astros
Amo a fita de luz que talha o espaço
N'um rapido momento!

Um brando olhar me volveste,
Déste-me após um sorriso,
Julia, agora quero um beijo,
Peço o mel do paraíso!

Porém que vejo—fugiste?
Lingua estranha te fallei;
Ah! brinca, folga, e que o mundo
Não t'ensine o que já sei!

A. LIMA.

A BRISA

Pelas folhas de um rosal
Vi uma brisa sorrir,
Fui-lhe logo as boas novas
Dos meus amores pedir.

Não respondeu: pendurou-se
Sobre o calix de uma rosa,
E desfolhou n'um bafejo
A florinha tão mimosa.

Quedei-me triste: este agouro
É talvez dos meus amores;
Brisa da morte esfolhou-os,
Como esfolhou estas flôres.

Enganei-me, que eram vivos
(Oh! antes fossem assim!)
Eram vivos para outrem,
Eram mortos para mim.

J. F. DE SERPA.

RECITATIVOS

PRIMEIRO

Era no outomno quando a imagem tua
Á luz da lua seductora vi,
Lembras-te ainda n'essa noite, Elisa,
Que doce brisa suspirava ali?

Toda de branco, em tua fronte bella
Rosa singela se ostentava então,
Vi-te, e perdido de te ver buscava,
Se me apartava da gentil visão!

Era debalde; quando mais te via,
Mais me perdia delirante amor;
Magicas fallas proferiste incerta,
Toda coberta de infantil pudôr!

Tremulo, ancioso, quiz pedir-te um beijo,
Louco desejo, pois fugir-te vi!
Vendo-me triste para mim voltaste,
Não me fallaste; mas eu bem senti!

Fresca, arroubada de perfume a brisa,
Lembras-te, Elisa? suspirava então;
Tu nos meus braços reclinaste a fronte,
E meigamente me disseste: Não!

SEGUNDO

De luz, de encanto, de alegria infinda,
Aquelle rosto seductor esplende,
Brilha a ventura em sua face linda,
E vivo fogo o seu olhar accende!

Como a existencia para nós é bella
Entre a ventura d'esta amena estancia!
Aqui suspira a viração singella,
E esparge a rosa virginal fragrancia.

Livres, immunes neste doce enleio,
Dos gratos dias do saudoso Abril,
Ouvir das aves o infantil gorgueio,
Gozar da sombra do enredado til...

Ella a meu lado, sobre os meus cravando
Aquelles olhos cuja densa rama,
Agora occulta, logo vae deixando
Brilhar o fogo da traidora chamma!

Se entro no baile onde o prazer se agita
Eil-a, a formosa, no veloz passar,
Lança os seus olhos nos meus olhos fita,
E mil affectos me traduz no olhar!

De luz de encanto, de alegria infinda,
Aquelle rosto seductor esplende:
Brilha a ventura em sua face linda,
E o céo no fogo que esse olhar accende!

TERCEIRO

Lembras-te, Elisa, quando a face pallida,
Da casta lua despontou no céo,
E d'entre a balsa suspirada, e languida,
Mavioso canto o rouxinol rompeu?

N'aquella noite em que o perfume vivido
De mato agreste rescendia no ar,
Em que as estrellas fulguravam timidas
Nas doudas ondas do ceruleo mar!

Lembras-te, dize, quando tu, mirando-me,
Com todo o fogo de infantil paixão,
Em voz sumida murmuravas: Amo-te!
E me apertavas docemente a mão!

E que eu perdido de ventura olhando-te
Da meiga lua ao divinal fulgôr,
Teu rosto de anjo contemplava estatico,
Candida pomba de inspirado amor!

N'esse momento fervorosa supplica
Do intimo d'alma murmuraste a Deus,
Que amor, que encanto nos teus olhos unidos,
Quando os cravaste na amplidão dos céos!

Depois sentada nos degraus de marmore
Sombra encantada, celestial visão,
Que meigas fallas proferiste tremula,
Que mil protestos me juraste então!

Depois as rosas que animavam vividas
Teu bello rosto desmaiar eu vi,
E vaga sombra de tristeza subita
Cerrar-me forte o coração senti!

B. Pato.

CANÇONETA

Joven Lilia, abandonada
Por seu lindo ingrato amante,
Solitaria, delirante
Divaga em seu jardim,
E ás florinhas que o acercavam
A chorar dizia assim:

« Vosso fado e curta vida,
« Quanto iuvejo, ó minhas flôres!
« Se gozaes breves amores,
« Co'a existencia os acabaes;
« Eu perdi ternos affagos,
« E inda existo entre os mortaes. »

Nisto aos olhos por acaso
 Se lhe off'rece alvo Narcizo:
 Corre a Nympha, e de improviso
 Quer flôr aos pés calcar;
 Que o retrato de um perverso
 Não se deve conservar.

Sobre e pé da tenra planta
 Vingativa dextra alçára,
 Porém treme, hesita e pára,
 Não se atreve a ser cruel;
 « Vive, diz, ó linda imagem
 « Do meu barbaroinfiel.

« Vive, ó flôr, e ás inexpertas
 « Qual eu fui, traze á memoria
 « De Echo afflicta a escura historia,
 « Triste victima de amor,
 « Vive, e lembrem-se os ingratos
 « Qual se pune atroz rigor.»

As quatro idades da mulher

(IMITAÇÃO DE MILLEVOYE)

Quatro caixinhas, fieis
 Presentes da Providencia,
 Resumem de cada bella
 As estações da existencia.

Guarda a primeira caixinha
 Innocentes *rebuçados*.
 A segunda as cartas doces
 D'um cento de namorados.

Na terceira o vermelhão,
Que as faces vae besuntando,
Inventa as rosas postiças,
Quando as outras vão murchando.

Mas depois que o espelho quebra,
Da idade por crua lei,
Toda a ternura se encerra
Na caixinha do *agnus Dei*.

JOÃO DE LEMOS

—

A B C

DE AMOR

Uma menina
Quer que eu lhe dê
Lições d'amores
Por A B C.

A—E' amante
 Não artilosa:
B—É benigna,
 Não buliçosa.

C—E' constante
 Não curiosa:
 Tome, menina,
 Lição gostosa.

Uma, etc.

D—Delicada
Não desdenhosa!

E—Engraçada
Não enganosa :
Tome, menina,
Lição gostosa.

Uma, etc.

G—E' galante,
Mas não gulosa :

I — E' ser justa,
Não invejosa.

L—Leal,
Não lacrimosa ;
Tome, menina,
Lição gostosa,

Uma, etc.

M—E' ser meiga,
Não mentirosa :

N—Andar nédia,
Não nojosa.

O—Obediente,
Não orgulhosa :
Tome, menina,
Lição gostosa.

Uma, etc.

P—E' prudente.
Não preguiçosa :

Q—E' quieta,
Não queixosa :

R—Risonha,
 Não rigorosa :
 Tome, menina,
 Lição gostosa.

Uma, etc.

S—E' sincera,
 Não suspeitosa :
 T—E' ser terna
 Nunca teimosa.

V—Verdadeira
 Nada vaidosa :
 Tome, menina,
 Lição gostosa.

Uma, etc.

X—Xocarreira,
 Pouco chorosa
 Z—Zombeteira
 Pouco zelosa :
 Tome, menina,
 Lição gostosa.

Uma, etc.

Depois das lettras	Tome Sentido,
Bem decorar,	Vá de vagar,
Quer que eu lh'ensine	A M A R
A soletrar?	Soletre — amar.

Quero ensinal-a	Mas se lhe falla
Tim tim por tim tim;	Um maganão,
E lições dar-lhe	Então é outra
Até ao fim:	Nova lição:
Olhe, menina,	A mão levante,
Bem para mim	Dê bofetão:
S I M,	N ã O
Diga-me — sim.	Diga-lhe — não.

O MARUJO

Triste vida é a do marujo!
 Qual dellas a mais cansada!
Por amor da triste soldada,
 Passa tormentos,

Passa tormentos
 Dom, dom.

Andar á chuva e aos ventos,
 Quer de verão quer d'inverno,
 Que parece o proprio inferno,
 Com as tempestades,

Com as tempestades,
 Dom, dom.

As nossas necessidades
 Nos obrigão a navegar,
 A passar tempos no mar,
 E aguaceiros,

E aguaceiros.
 Dom, dom.

Passão-se dias inteiros
Sem se poder cozinhar,
Nem tão pouco mal assar
Nossa comida,

Nossa comida.
Dom, dom.

Arrenego de tal vida,
Que nos dá tanta canseira !
Sem a nossa bebedeira
Nós não passamos,

Nós não passamos.
Dom, dom.

Quando descansados estamos
No rancho a socegar,
Então é qu'ouço gritar
O' leva a *riba*...

O' leva a *riba*....
Dom, dom.

Quando penso que é comprida
A noite p'ra descansar,
Então é que ouço gritar
O' leva a *riba*...

O' leva a *riba*....
Dom, dom.

O capitão logo se estriba,
Dizendo desta maneira
« Moço ferra a cevadeira
E o joanete, »

E o joanete.
Dom, dom.

Tambem ferra o seu falsete
Por mais não poder gritar.
Cada qual a seu lugar,
Até ver isto,

Até ver isto.
Dom, dom.

Mais me valêra ser visto
A' porta d'um botequim,
Do que ver agora o fim
A' minha vida,

A' minha vida.
Dom, dom.

Vejo vir um aguaceiro,
Vejo o mar arrebentar,
Então me alembra ir parar
A alguma praia,

A alguma praia.
Dom, dom.

Onde nasce a triste raia,
Juntamente o tubarão,
Que me arranca a raiz d'alma,
E tambem o coração,

O coração.
Dom, dom.

Quando me junto á companha,
A' noite p'ra descansar
Então é que ouço tocar
Certa matraca,

Certa matraca.
Dom, dom.

O cabelo logo se estaca
O coração logo treme
Em cuidar que hei de ir ao leme
Estar duas horas,

Estar duas horas.
Dom, dom.

Lembrão-me certas senhoras,
Com que eu me dava em terra,
Que agora me fazem guerra
Ao meu dinheiro,

Ao meu dinheiro.
Dom, dom.

A VIVANDEIRA

Ai que vida que passa na terra
Quem não ouve rufar o tambor;
Quem não canta na força da guerra,
Ai amor! ai amor! ai amor!

Quem a vida quizer verdadeira,
E' fazer-se uma vez vivandeira.

Ai que vida, esta vida que eu passo
Com tão lindo gentil mocetão;
S'eu depois da batalha o abraço,
Ai que vida p'ra o meu coração!

Que ternura cantando ao tambor,
Ai amor! ai amor! ai amor!

Que harmonia não tem a metralha
Derrubando fileiras sem fim:
E depois, só depois da batalha,
Vêl-o salvo cantando-me assim:

E t'as marchas fazendo trigueira,
Mais t'eu amo, gentil vivandeira.

Não me assustão trabalhos da lida,
Nem as balas me fazem chorar:
Ai que vida, que vida, que vida,
Esta vida passada a cantar.

Qu'eu lá sinto no campo o tambor
A fallar-me meiguice d'amor.

Só na guerra se matam saudades,
Só na guerra se sente o viver,
Só na guerra se acabam vaidades,
Só na guerra não custa a morrer.

Ai que vida! que vida! que vida!
Ai que sorte tão bem escolhida!

Mas deixemos os cantos sentidos,
Estes cantos do meu coração;
Mas prestemos attentos ouvido
Ao taplão, rataplão, rataplão.

Ao taplão, rataplão, que o tambor.
Vai cadente fallando de amor.

Ai que vida que passa na guerra,
Quem pequena na guerra viveu:
Quem sózinha passando na terra
Nem o pai, nem a mãe conheceu!

Quem a vida quizer verdadeira
É fazer-se uma vez vivandeira.

L. A. PALMEIRIM.

TER AMOR NÃO É DEFEITO

Desafoga pelas vozes
A paixão que opprime o peito;
Não te envergonhe a verdade.
Ter amor não é defeito.

Aceita de amor cadêas,
Do modo que eu as acceito,
Os ferros de amor dão honra,
Ter amor não é defeito.

Com amor não ha fugir-lhe,
Nem por força, nem por geito ;
Que importa amar e servil-o ?
Ter amor não é defeito.

É gloria amar um semelhante
Tão gentil e tão perfeito ;
Se é sem defeito o motivo,
Ter amor não é defeito.

Bellisa, gentil Bellisa,
Eu te adoro, eu te respeito,
Não me castigues por isso,
Ter amor não é defeito.

Em contemplar os teus olhos
O dia e noite aproveito,
Contemplar é acção d'alma
Ter amor não é defeito.

Eu acordo em ti cuidando,
Em ti cuidando me deito,
Não é defeito o cuidado,
Ter amor não é defeito.

Aos homens a natureza
Impôz de amor o preceito,
O defeito está no modo,
Ter amor não é defeito.

LERENO.

**Coração não gastes d'ella.
Que ella não gosta de ti.**

Coração, que tens com Lilia?
Desde que seus olhos vi,
Pulas e bates no peito,
Tape, tape, tipe ti:

Coração, não gastes d'ella,
Que ella não gosta de ti.

Quando anda, quando falla,
Quando chora, quando ri,
Coração, tu não socegas,
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

Aquelle modo risonho
Não é nem foi para ti,
Basta louco e não estejas
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

Um dia que me affagava,
Zombava, eu bem percebi;
Era por gostar de ver-te
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

Coração, tu não me enganes,
Todo teu mal vem d'ali;
Tu palpitando t'explicas,
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

E' amavel mas não ama,
Eu já mesmo te adverti;
E tu mui nescio teimando
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

Se tu leres nos seus olhos
O que eu com meus olhos li,
Talvez te não canses tanto
Tape, tape, tipe ti:

Coração, etc.

LERENO.

O MEU LIVRE CORAÇÃO

Já de todo abandonei,
De amor a cruel paixão;
Tenho em socego no peito
O meu livre coração.

Mostro a todos em pedaços
O antigo e duro grilhão;
Tenho em doce liberdade
O meu livre coração.

Amor não torna a prender-me,
Que me defende a razão;
A razão é quem ampara
O meu livre coração.

Ouço os gemidos dos outros,
Vejo d'outros a afflicção:
Tenho dó, mas tenho livre
O meu livre coração.

Escapai das mãos do amor,
Dos seus golpes estou são:
Vivo livre, e em paz respira
O meu livre coração.

LERENO.

EU VI TEU ROSTO

Eu vi teu rosto,
Que me indicava
Seres sensível
A quem te amava.

Logo em te amar
Então pensei,
E fido amor
Te consagrei.

Quando minh'alma
Em ti pensava,
Em mil delicias
Se mergulhava.

Agora vejo
Que a natureza
Não te deu mais
Do que belleza.

N'esses teus labios
D'alma ternura,
Vi no teu riso
Rir-se a ventura.

Quanto enganei-me!
Que o riso, então,
Da falsidade
Era expressão.

A mão tomei-te,
Corou-te o pejo,
Voltaste a face,
Furtei-te um beijo.

O doce nectar
Que então bebi,
Que era veneno
Depois senti.

Magica rosa,
Nos teus carinhos
Só vi as côres,
Nunca os espinhos.

Fórma e perfume
Foi illusão,
Trago os espinhos
No coração.

Mesmo na terra
Julguei eu vê-la,
Astro divino,
A minha estrella.

Fallar no brilho,
Na claridade,
Marcava um ponto
De tempestade.

N'um olhar puro
Relampejante,
O céu mostrou-me
Por um instante.

A visão teve
Cruel desmaio;
Foi-se o relampago,
Feriu-me o raio.

DE UMA PASTORA OS OLHOS BELLOS

De uma pastora
Os olhos bellos
Me tem causado
Amor, desvelos.

Morro por ella
A todo o instante,
Mas ella ignora
Meu peito amante.

Agro receio
Me embaraça,
Fico indeciso,
Não sei que faça.

Emfim, amor,
Rege meus passos,
A vêr se encontro
Fagueiros laços.

Chego-me á bella
Mas com pudor,
Apenas fallo
No meu amor.

Confusa fica,
Os olhos volve.
Levanta a voz
E assim revolve :

Vivamos sempre
Em dôces laços,
Depois me aperta
Entre seus braços.

Pensem amantes
A sensação
Que sentiria
Meu coração!

CANDIDO IGNACIO DA SILVA.

A MULATA COR DE JAMBO

Derreto-me, babo-me todo
Pela mulata côr de jambo;
Se a vejo, não me accomodo,
Té fico das pernas bambo!

E, se então ella me ousa
Um terno olhar despedir,
Fico eu qual mariposa,
Estou em chammas a cahir!

Tem tal feitiço a mulata,
E' tão grata a sua côr,
Qu'ao vêl-a, fica em cascata
Minha testa, com o suor!...

Se ella diz-me: — «yôyô,
«Gósto munto di vossê;» —
Enlevado ás nuvens vou,
Cáio na terra de pé!

Se arrasta o chinelinho
Da cidade, pelas ruas,
Não socégo um instantinho,
Lá ando nas *aguas* suas!

Inda, se vejo ella ir
Se *mexendo*, e a gingar;
Fico eu quasi a dormir,
Vou p'ra casa me deitar.

Um dia, como, não sei ;
Ella cahiu-me nas unhas,
Gritou logo :— Aquí d'el-rei,
Tomou suas testemunhas !

Tive por fim de largal-a
P'ra não ir para o chilindró ;
Mas vivo sempre a choral-a,
Pela mulata tenho dó !

Derreto-me, babo-me todo
Pela mulata côr de jambo ;
Se a vejo, não me accomodo
Té fico das pernas bambo

F. P. LISBOA.

FIM

O mal da Delfina, parodia á Delfina do Mal, de Thomaz Ribeiro, por G. Braga. 1 vol.	1\$500
Os Mendigos da Morte, por Clemence Robert. 1 vol.	1\$000
Os Ladrões d'Ouro, por Celeste de Chambrillan. 1 vol.	1\$000
O Fidalgo Pobre, por Henri Conscience. 1 vol.	800
As Misérias de um millionario, por Amedée Achard. 2 vol.	2\$000
Lagrimas e sorrisos, por Alfredo de Brecht. 2 vol.	2\$000
O coração de um toureiro, por Henrique Fernandez de Lara. 4 vol.	3\$000
Os crimes da marquezia, por Elie Berthet. 1 vol.	1\$000
A mulher bandido, por J. Boulabert. 3 vol.	2\$400
Os amores de uma manola, por Henrique Fernandez de Lara. 4 vol.	3\$000
O n. 3:759, por Paulo Saunière. 3 vol.	3\$000
Livro de consolação, de C. C. Branco. 1 vol.	1\$000
Volta e fim de Recambole, por Ponson du Terrail e Constantin Guérault. 4 vol.	4\$000
Homens e datas, contendo: Rocambole no Porto — Migalhas d'eloquencia — Aventuras cavalleirescas da Tavola redonda, etc. por Alberto Pimentel. 1 vol. com o retrato do auctor	1\$000
A Trovadora, nova collecção de modinhas, lundús, fadinhos, etc.	\$500
Livro dos sonhos	\$500
Lyra do trovador.	1\$000
O Trovador brasileiro.	\$500
Paulo e Virginia	1\$500
A Judia	\$200
Ciumes do bardo	\$200
Contos das Fadas, 1 vol. enc.	1\$500
Manual epistolar	2\$000
As mil e uma noites	10\$000
Manual do Bom Tom	2\$000
Orador familiar	3\$000
Graziela, de Lamartine	1\$000
Regina " "	1\$000
Poesias, de Zinão	1\$000
Espumas fluctuantes, de C. Alves	1\$000
Dama das Camélias	1\$000
Manual do Jardineiro	3\$000
Manual do Carpinteiro	5\$000
O medico da primeira infancia	2\$000
Manual do destillador.	2\$000
Novissimo Diccionario orthographico e prosodico	5\$000
Diccionario prosodico, de João de Deus	5\$000

Diccionario portuguez, de Roquette, 2 vol.	5\$000
A morte de D. João	1\$500
A musa em ferias.	2\$000
A velhice do padre eterno	2\$000
Tristezas á beira-mar	1\$000
Martha a Cigana ou o poder da imaginação	3\$00
Gymnastica domestica, medica e hygienica	2\$000
Alphabeto d' historia natural.	1\$000
Collecção de recitativos	1\$000
Fructo de um crime	1\$000
Maria a desgraçada	1\$000
Dois proscriptos	1\$000
Morgadinha de Val-Flor	1\$000
Serenatas	1\$000
Grammatica do amor.	1\$000
Obras completas de C. d'Abreu, enc.	3\$000
Diccionario portuguez do povo, enc.	2\$300
Doceiro encyclopedico	1\$000
Cozinheiro imperial	3\$000
Doceira brazileira	2\$000
Manual encyclopedico, de Monteverde	2\$ 00
Manual do fogueteiro	8\$00
Manual de dança	5\$00
Historia de Carlos Magno, enc.	2\$000
Vozes d' America, por Fagundes Varella, 1 vol.	1\$500
Encyclopedia indispensavel ás artes, sciencias e industrias, agricultura e economia domestica, por T. Decio, 1 grosso vol. enc.	6\$000
O vinhola dos proprietarios ou as cinco ordens de architectura por Moisy, 1 vol.	5\$000
A familia. lições de philosophia moral, 1 vol.	2\$000
Novissimo secretario universal portuguez por A. R. 1 vol.	3\$000
O mestre popular de francez ou o francez sem mestre, ao alcance de todas as intelligencias e de to- das as fortunas, por J. G. Pereira, 1 grosso vol.	8\$000
Idem, de <i>inglez</i> , pelo mesmo	8\$000
Idem. de <i>italiano</i> , pelo mesmo	10\$000
Idem. de <i>allemão</i> , pelo mesmo	10\$000
Poesias, por Olavo Bilac. 1 vol. nitidamente impresso.	2\$000
A comedia dos deuses, por Theophilo Dias, 1 vol.	2\$000
Educação das mães de familia, por A. Martin, 2 vo- lumes encadernados	5\$000

